

# A CHRYSALLIDA

Periodico da Mocidade do Lyceu Cuiabano

REDACTOR CHEFE:—Benjamin D. Montaire

COLLABORADORES:—Diversos

Publicação quinzenal—Redacção: Rua Joaquim Murinho 169

Preço de um numero: 300 réis.

Trimestre: 1\$500

N.º 29

Cuiabá, 30 de Setembro de 1927.

ANNO II

## Impatriotismo

Já é bastante conhecido entre nós o condemnavel gesto de certos individuos que andam a pregar a separação do Sul do Estado e que não tendo a coragem sufficiente para assumirem a paternidade de tão monstruosa quão ingrata campanha, escondem-se atravez de boletins anonymos que bem attestam a mentalidade doentia desses homens covardes.

Esse grito, entretanto, não poderá achar echo nos verdadeiros patriotas mattogrossenses, que assim procedendo revelam ser dignos da terra onde nasceram.

Um unico laço inquebrantavel de união deve cada vez mais se estreitar entre nós outros, filhos deste Estado do Brasil, pois que, embora habitemos cidades diversas, o céo e o hymno são os mesmos, as mesmas são a terra e a bandeira.

Porque separarmos? Por que razão não obedeceremos a um mesmo governo? Quaes as vantagens dessa desunião?

Uma interrogação fica ahí sem resposta.

Não pode desejar o bem do seu torrão natal quem prega a sua desannexação, que certamente traria como consequencia a rivalidade e odio entre os seus filhos, hoje tão amigos!

Todos nós sabemos que a grandeza de um todo resulta do concurso de suas partes.

E o nosso Estado não poderia jactar-se da sua opulencia se os seus filhos não commungassem no seu altar, da mesma fé nos seus destinos, irmanados do mesmo sentimento de união e fraternidade, procurando enaltecel-o para gloria de seu nome e felicidade do Brasil.

Nós da mocidade cuiabana, lavramos nestas columnas o nosso mais vibrante protesto, de-

## PATRIA

Patria, latejo em ti, no teu lenho, por onde  
Circulo! e sou perfume, e sombra, e sol, e orvalho!  
E em seiva, ao teu clamor a minha voz responde,  
E subo do teu cerne ao céo de gaino em gaino!

Dos teus lichens, dos teus cipós, da tua fronde,  
Do ninho que gorgeia em teu doce agasalho,  
Do fruto a amadurar que em teu seio se esconde,  
De ti,—rebento em luz e em canticos me espalho!

Vivo, choro em teu pranto; e, em teus dias felizes,  
No alto como uma flôr, em ti, pompeio e exulto!  
E eu, morto,—sendo tu cheia de cicatrizes,

Tu golpeada e insultada,—eu tremerei sepulto:  
E os meus ossos no chão, como as tuas raizes,  
Se estorcerão de dôr, soffrendo o golpe e o insulto!

Olavo Bilac.

sejando que o fogo santo do patriotismo se reascenda nesses corações dominados por vãs e mesquinhas paixões que roubam do espirito toda serenidade de animo, escravizando-o aos seus mais abjectos interesses, levando-o a praticar actos que só servem para deprimil-o ante os seus patricios e á Patria.

De facto, nós que pertencemos á mocidade—"symbolo do ideal e da esperanza, a força creadora que preside os acontecimentos notaveis do Paiz"—deviamos pronunciar agora pelo nosso orgão "A Chrysallida", na condemnação mais formal a essa impatriotica medida separatista, certos de que commungam connosco todos os bons filhos que amam este pedaço de terra mattogrossense que é tambem terra brasileira.

## RABISCANDO

O intercambio resultante das necessidades organicas e intellectuaes dos povos e provenientes principalmente da superpopulação do velho mundo e do desenvolvimento prodigioso das sciencias em face dessas mesmas necessidades, levou uma pleiade de phylologos mundiaes a pensar seriamente no problema das linguas, extremamente diferenciadas entre si. Uns optaram pela formação de uma lingua universal baseada em principios fixos e enriquecida por termos tirados das diversas linguas vivas. Surgiu então, o esperanto. Longe porem de satisfazer ao fim a que era destinado, o esperanto veio augmentar as difficuldades no tocante á escolha da tão almejada lingua,

sendo cultivado por um numero redusido de adeptos, sem protecção dos governos e intellectuaes. Das linguas vivas varias foram propostas.

Nenhuma porem, conseguiu triumphar devido ás differenças de raça, numero de vocabulos, differenças physiologicas vocaes, etc.

O francès era preferido pelos letrados e scientistas emquanto que, um grande numero destes e ainda muitos industriaes e commerciantes optaram pelo inglês. Igual sorte tiveram todas as outras linguas apresentadas como capazes de prehencherem o fim a que eram destinadas. Multiplicaram-se os conhecimentos, tornando-se cada dia mais diffices as relações internacionaes emquanto que, o homem de pouco tempo dispõe se para os estudos da arte extensissima, ao contrario da vida que é breve.

O portuguez e o espanhol dominarão as terras da America latina, para onde se deslocará possivelmente o cerebro universal, contrabalançando a influencia do inglês no universo. E, a solução para tão enricada questão a adopção do Latim como lingua universal depois de radicalmente transformado e adaptado ás necessidades da vida moderna.

A sua propaganda cresce e adquire cada dia novos adeptos.

Oxalá que ella triumphie plenamente.

A. Molina

## DE POESIA

Um pouco de poesia, hoje.

Quem é que após a luta insana de um dia de trabalho não se delecta com a lyra?

Qual o espirito por rudo que seja, que não tem seus assomos poeticos?

O campones rustico, o homem cujas mãos callosas que tremem qual junco ao pegar os corpos leves em sua leyissima viola de pinho expõe todo o lyrismo de sua alma sentimental.

O bruto, o estorpecido pelo alcool em suas canções babosas deliram e sonham uma Dulcinéa tão imaginaria como a de D. Quixote ou tão real como a Julieta do Romen.

Já que fallamos em lyrismo porque não arriscamos a defini-lo? Porque a sensação d'alma é indefinivel...

Algo que se sente, mas que não se sabe porque.

Um sentimento que nos eleva a Deus e que nos baixa á terra, que nos faz felizes quando não o somos e que não se podendo manifestar sómente pela linguagem humana, sente-se imperfeita ás vezes em um poema ou em uma opera e se accomoda em um soneto ou em uma canção.

Não é o lyrismo essas canções, esses versos de um derretimento e doçura que nos dá dores no figado.

Lyrismo temos em Casimiro de Abreu em C. Alves e em Bilac.

Lyrismo não são esses versos de amôr luxurioso e insensato que os poetas, abusando do direito de o serem, cantam.

Lyrico é o verso puro, em que o amor se desenha.

Lyrico é o tanger da lyra ao entoar hymnos ao creador.

Quando, entretanto, um poeta, imaginando-se lyrico, em convulsões histericas, em loucuras de embriaguez, descreve as scenas impudicas com a sensaboria e nudez vergonhosas, deixa de ser lyrico.

Lyrico é o coro aos anjos em redor do Grande Architecto do Universo.

De lyrismo cheias eram as canções com que Maria emballava e adormecia O Christo.

Não, não podemos ter por lyricos os poetas que pullulam hoje, sem poder descrever os scenas de elevação d'alma, simplesmente pintam 14 versos em que ou sonham com scenas fantasticas de amor não correspondido ou entoam queixumes, e demais queijandas

P. L

### « Dois infelizes »

Era uma risonha manha de Maio.

Florinhas avermelhadas bordavam o verde das campinas e na aboboda infinita vagueavam nuvensinhas, quasi alvos corregos em extensa planicie.

Junto ao regito de aguas claras que descia lentamente por entre folhagens arbus-tos, levantava-se um jambeiro, em cujos flexiveis ramos

descançava tranquillo, no fundo do ninho, um implume pintasilgo.

Infeliz, o teu despertar será penalizado! Tua mãe que ao romper da auróra partira em busca de alimento, foi victima do chumbo do caçador! Dorme pintasilgo, continúa a dormir. De que te serviria despertar? Um passarinho sem mãe não sabe cantar nem voar!

No quarto de janelas cerradas onde em vão tenta entrar o sol, dorme uma criança em berço macio e elegante!

Os labios semi-abertos e rosados compõe-se para um sorriso.

Airosa criança, não conheces a tua infelicidade, e demais de que te serviria conhece-la?

Não chegarias a comprehendê-la como o pintasilgo do jambeiro, não tens mãe. Cae a tarde; é a hora do crepúsculo. Por toda parte um véo escuro; a viração da tarde faz balançar os ramos do jambeiro onde ondulla o ninho do tenro pintasilgo, que abrindo os olhos chama pela mãe, tenta voar, mas as pequeninas asas não lhe permitem; então deixa cair a cabecinha e mais uma vez adormece.

No quarto, a criança também se accordou e extendeu os braços, dizendo: mamãe! Tudo é silêncio em torno della! Sua lugubre voz echôa apenas naquelle quarto.

Não tendo resposta da voz querida, nem beijos dos labios maternos, esconde a cabeça nas cobertas não osando sequer mover-se. Melancolica e feirica cerra a noite.

No berço macio sonha a criança, nos ramos do jambeiro, dorme o pintasilgo...

V. Xavier.

## Questões do Prata

(Continuação)

Tal facto suscitou em Portugal um grave motivo de guerra o que todavia, a interferencia de côrtes estrangeiras resolveu diplomaticamente, mediante um Tratado provisório, que revertia a Portugal a Colonia do Sacramento e demais efeitos de guerra nela encontrados e prescrevia a punição de Garro, pelo ataque violento e ousado ao estabelecimento português. Muito embora as sabias medidas conciliatorias que se tomaram para a habitação da Colonia neutra, as mutuas contestações sucediam-se, a oito, entre portugueses, espanhóis e os jesuitas que se queixavam de os portugueses tomarem os índios como seus soldados e de os armarem mesmo, talvez para uma breve luta. E assim de pouco a pouco iam exarcebando os animos até que a aliança de Portugal com Inglaterra, Holanda e Alemanha, por ocasião da successão da coroa espanhola, combatendo contra França e Espanha que saíram victoriosas, veio quebrar de meio a meio os laços de solidariedade que os uniam, donde novos ataques ás possessões portuguesas, ataques estes que davam á Espanha a posse da Colonia logo depois revertida por um tratado. Vencidos porém os espanhóis, em uma dessas invasões, assinaram o tratado de Madrid, pelo qual Portugal entregava a Colonia do Sacramento á Espanha que por seu lucro legava a Portugal o territorio leste do Uruguai e as jurisdições comprehendendo 30.000 guaranis.

Dois plenipotenciarios foram designados para derimir definitivamente a questão de limites. Se difficil porém, era o reconhecimento documentado desses limites, não menos o eram a sua solução pela arbitragem que se impunha como condição *sine qua non*. Aos portugueses assistia o direito de posse das relucções de índios, forbes, inimigos que formavam uma teocracia sob a direcção dos astutos jesuitas. Estes então, sob falsos prepaativos de mudança para a qual conseguiram dilacção, armaram aos índios das aldeas do Uruguai e fortificaram posições divesas. Assim preparados, puzeram-se em attitude hostil não somente para com os portugueses, senão mesma para com os espanhóis, o que suggeriu

aos commissarios incumbidos dos limites, Freire de Andrade e Valdelirios, após uma conferencia de quatro meses, a expulsão dos índios que já haviam feito com que alguns officiaes espanhóis, retrocedessem dizendo-lhes: "que El-Rei estava muito longe e que eles só conheciam o seu bendito padre Altamirano."

Deante disto, Portugal e Espanha coligaram-se, impondo severas medidas na expulsão dos índios. Porém a pericia e a astucia com que eles se entregavam ao combate, alojando-se em uma montanha quasi inacessivel ali fez com que o general Freire de Andrade assim se expremisse: "este plano faz ver quão bem ordenada foi a defesa. Se os índios são os autores della, devemos crer que ao envez de caticismo, lhes foi ensinada a arte militar". E encontraram-se documentos guaranis, com instrucções belicas para os capitães das tropas. E assim, essa vigorosa sublevação dos índios impossibilitando a execução do Tratado de Madrid, fez com que este fosse nullo pelo do Pardo, de 17 de Fevereiro de 1761, pouco depois da expulsão dos jesuitas. Com isto recrudesceram as antigas hostilidades entre portugueses e espanhóis, das quaes resultou a tomada da Colonia do Sacramento e da Ilha de S. Catarina, por Aballos, até que finalmente o celebre Tratado de S. Ildefonso restituiu a Ilha de S. Catarina, aos portugueses, ficando á Espanha a Colonia do Sacramento, as Missões do Uruguai e outras terras. Trinta e quatro anos mais tarde, por ocasião da guerra entre Portugal e Espanha, finda pela paz de Badajós, as Sete Missões foram anexadas ao Brasil. *Borges.*

### Saudades de um passeio

Era por uma dessas manhãs risonhas e poeticas de Setembro, quando engendramos a idéa saudavel de uma excursão proxima á serra da Chapada, onde por certo, a natureza se apresentaria mais sublime, mais encantadora. Aligera apropinquava a tarde d'outro dia, que tão célere passara e em que deviamos partir.

Mal rompiam o espaço azul as ondas sonoras do verbo de Jesus, seguíamos eu e meus companheiros em demanda de caças que abundam nas paragens hospitaleiras do sopé das serras.

O auto caminhava vagaroso,

deixando para traz os arrabaldes e atravessava as solidões.

Como são bellas as casinhas campestres! Vinha cahindo a noite, filha do Céu e da Terra. E' agora que os lobinhos solitarios vagueam pelas estradas; e ao ouvir os estampidos dos tiros, correm, a buscar refugio nos campos. Pernoitamos num logar denominado "Mutuca". Depois de matalotagarmos, armamos as nessas rêdes em frente do casinhoto fosco e coberto de palhas. Eram nove horas da noite. E, perdidas no céo longinquo, vagueavam as primeiras estrelas como um bando de leões selvagens. Os mugidos tristissimos dos bois e os lamentos dos bezeros interrompiam por momentos o silencio da natureza morta. Mas logo reinou um silencio profundo "como se a morte a tudo assistia". Só se ouviu agora o murmurio do fluxo e refluxo das aguas adormecidas do "Mutuca". Uma multidão de sereníhos animava aquelle recanto, procurando-nos para saciar a sua colerasinha. O gado, fazendo um grupo desolado, vinha lambendo sal no cocho.

A aragem, roçando de leve á floresta, parecia gemer um bando de recordações.

Os meus olhos, cansados de interrogar Morphéo, cerraram-se pouco a pouco... adormeci.

Seriam cinco horas da manhã quando levantamos acampamento. Logo que eu acordava um passarinho punha-se a cantar. Senti-me tão alegre, de idéas tão claras "como se uma prova invencivel da immortalidade me invadisse a alma, enchendo-m'a completamente". Quem nunca viu a serra da Chapada jamais comprehenderá os encantos terriveis da natureza. Á esquerda se estende uma planicie até o declive de uma pequena collina, onde pastam os veados e badalam os cabritos; á direita montanhas umas atraz das outras, subindo sempre; mais longe, as abruptas montanhas da Chapada, os seus contornos e o horisonte sereno de alegria. Finalmente, o perfume da atmosphera, o aspecto total da terra, o encanto das suas sumptuosidades irradiantes inundadas de luz. Tudo contribue para dar um aspecto alegre e festivo áquelle scenario immenso! Logo que amanheceu, partimos para a beira do riacho, onde vivem os fibos da natureza. Pelo caminho havia profas de orvalho, rubores da aurora.

# A CHRYSALLIDA

E ali ficamos, debaixo de um caramanchão de palhas, abrigados do sol nas horas calidas da tarde. O "Mutuca" desliza rancioso entre elevados madeiros, cujas frondes escurecem as suas margens. Na sua barra com o Coxipó d'Oiro, é atravessado por enormes pedras enegrecidas, parecendo columnas de bronze antigo. Alguns peixes doirados brincam na sua superfície e procuram refugio na sua areia aveludada e fria. Fauna e Flora reinam ali juntamente... Comigo mesmo penso em tantas bellezas que essa Natureza encerra e que nem o rigoroso estio, desses que desolam, será capaz de fazer secar os seus rios e de apagar o brilho de suas cores. O. Bastos.

## FARRAPOS

O mundo evolve, inteligencias cultas e experimentadas enghnam o aereoplano, o sub-marino, o radio e mil outras coisas novas debaixo do sol...

Vimos e acreditamos que o pensamento humano se tem elevado consideravelmente da obscuridade da ignorancia e se libertado da superstição com que os antigos soiam observar os phenomenos internos e externos da natureza. Hoje, como sempre, a intelligencia triumpha, sobretudo no campo das sciencias de applicação immediata na vida pratica. Hoje, embora a luta pela vida seja terribilissima e tudo avassale, tambem ainda ha quem diga que "viver é penetrar a essencia das coisas, misturar-se com ellas, dissociando-se de si mesmo para se integrar no grande de todo da natureza".

Mas, nem todos querem ou podem se entregar a esses trabalhos de espirito, os quaes não só preparam terreno ás conquistas subalternas da vida, como levantam os baluartes que defendem o homem das lesões moraes.

Por isso, depois de a olharmos pelo prisma do seu fulgurante progresso material, devemos buscar perceber a humanidade sob o ponto de vista de seu caracter e, então, actualmente, podemos assegurar-lo, encontrá-la-hemos numa triste conjuntura, que, devido ás suas multiformes consequencias, basta para empanar o brilho das cores da roupagem custosa que veste as importantissimas descobertas do seculo.

O pensamento humano "verga os seus fortes remigios e scinde mais, ainda mais, a constellada esfera", numa ansia indizível de subir, de descobrir os segredos dos intermundios, de alcançar a perola engastada na impenetrabilidade do mysterio; porem, o homem commum, despreziando o caracter, transgredindo as leis moraes, ao contrario do que desejava o poeta "não toge ao lodo mundano, aos pantanos estigios, ao vicio que dissolve, ao mal que dilacera." Assim, domonstrando os efeitos da falta de educação domestica que constróe os sustentáculos incorruptiveis do caracter, do bem e do bello, o homem, o animal racional, geralmente não segue os exemplos dos apostolos da virtude e é um captivo da deshonestidade, da impudicia, dos milhares de vicios que lhe deslustram a superioridade concedida pela sabedoria infinita e eterna. O homem não quer evitar o mal, não combate as ondas demolidoras do bem, deixando os seus costumes já aperfeiçoados naufragarem no lodaçal da corrupção.

Contrastando palpavelmente com a prosperidade da industria moderna, os costumes que se nos deparam hoje são ainda tam indecorosos como o eram os da antiga Roma ou da França de Luis XV.

E' summariamente lamentavel a dissolução que lavra nas sociedades ultra-civilizadas, fazendo renascer nos *cabarés* de classe alta e baixa a voragem da devassidão dos negros dias dos Neros e dos Caligulas. Vem-se nos *cabarés* os degenerados que respiram doidamente as miserias do infecto ambiente, se entregam á libertinagem e ás bacchanaes, e vulgarizam procedimntos crapulosos que deterioram a pureza virginal das crianças, cujos paes, ou por desleixo ou por accumulo de afazeres, não cumprem devidamente o seu dever.

Ademais, não raro, esses cabareteiros, amigos do meretricio pestilencial, inconscientes do que fazem ou perversos, participam, descaradamente, de bailes, onde transmitem a sua indignidade aos elementos sem jaça que os acoitem. A vista disso necessario se torna um rigoroso processo de selecção no convite para os divertimentos familiares ou verdadeiramente sociaes.

E' mister se expurgarem da sociedade esses malandraços que se unem ás mças sem pudor para exporem as suas immundices interiores perante honrada assistencia. As pessoas pouco sujas, portanto, de um caracter muito mais perfeito que o de um devasso inveterado ou de uma *espoleta* sem virtudes, não estão pagas, nem aceitariam pagamentos, para assistirem ao guilhotinamento da boa conducta.

Os *dansarinos* excentricos devem respeitar a moral, maxime em publico, pois, dança é dança, e tregeitos e momices desengonçados e indecentes são syntomas insophismaveis de falta de educação.

Não somos inimigos das danças, até as consideramos como um meio de aproximação social ou união, porem, não nos esqueçamos de que ellas somente são permitidas quando limitadas, isto é, quando não passam para o campo da extravagancia e do descommedimento. Devemos reifrear o abuso, a propagação da immoralidade, porque o homem não vem ao mundo para saborear gosos meramente animalescos e sim "para levar a cabo a sagrada missão da natureza", honrando, com o seu progresso moral, a suprema bondade criadora. F. S.

## "A Chrysallida Social"

### Centro de Letras

O Centro de Letras mais uma vez deleitou a sociedade cuiabana, realizando em o dia 17 do mez que hoje finda, uma imponente solemnidade para dar entrada ao novo socio Dr. Allyrio de Figueiredo.

Felicitemos as nossas gentis patricias pelo bom exito que alcançaram tanto na parte declamativa como musical e aos senhores Dr. Allyrio de Figueiredo e ao prof. Cesario Netto que o recebeu em nome da associação, e ainda ao Dr. José de Mesquita presidente do Centro, que tambem fallou na abertura da sessão.

No dia 17 ultimo completou mais um anno de existencia o nosso intelligente collaborador João de Lima Bastos, distincto 5.º annista do Lyceum.

Nossos parabens